

ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS QUE IMPACTAM NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO EM HEMODIÁLISE

Paula Regina Toscano; Vanessa dos Santos Silva; Aline Guedes de Sousa; Yasmin Morais de Castro Bilro; Robson Edney Mariano Nascimento e Silva.

Universidade Potiguar - paulareginatoscano@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo refletir acerca dos aspectos biopsicossociais que impactam na qualidade de vida do idoso em hemodiálise. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada em outubro do ano em vigor. O desenvolvimento desta pesquisa pautou-se por meio da busca de artigos nas bases de dados eletrônicas da biblioteca virtual em saúde, com o cruzamento dos descritores: idoso, hemodiálise, qualidade de vida. Entretanto, a revisão de literatura permitiu avaliar estudos com diferentes metodologias em um único trabalho, elaborando uma nova visão ao tema em evidência. Neste contexto, o paciente idoso em hemodiálise passa por árduas situações, tendo em vista as mudanças de hábitos e rotinas impostas pelo tratamento dialítico. Não obstante, além do extenso sofrimento envolvido pelo tratamento dialítico o idoso pode perder a sua capacidade funcional, ocasionando momentos de aflição, estresse, angústia e sofrimento para ele e a família. Frente ao apresentado, mesmo com a idade avançada, o idoso é obrigado a conviver com uma afecção incurável, tomada por complicações, limitações e dependências. Para tanto, durante todo o processo de hemodiálise o idoso passa por diversas dificuldades e difíceis mudanças físicas e emocionais que também se incluem no processo de envelhecimento, que de certa forma irão determinar novas condições de vida. Concernente ao disposto observa-se que em se tratando de paciente idoso renal crônico em hemodiálise, transcende os aspectos biológicos abrangendo todo o contexto. Nota-se um consenso em relação às repercussões nos âmbitos biológicos, psicológicos e social, tendo influência direta no impacto na qualidade de vida do idoso em hemodiálise.

Palavras Chaves: Idoso, hemodiálise, qualidade de vida.

Introdução

Nos dias atuais, o envelhecimento da população se traduz em um das causas que fundamenta o crescimento do número de pacientes em tratamento hemodialítico. Diante disso, o aumento da expectativa de vida das pessoas, assim como os avanços tecnológicos em relação aos tratamentos das doenças, justifica-se uma tendência para o aumento assíduo de idosos com doença renal crônica. (FERNANDES et al., 2012).

Define-se a população idosa a partir dos 60 anos de idade, dessa forma, mediante o aumento da expectativa de vida do brasileiro, acredita-se que possivelmente no futuro o Brasil terá uma das maiores populações idosas do planeta. Concernente ao dispostos percebe-se que há uma possível disposição natural para o aumento da demanda de terapia renal substitutiva em idosos. (FRANCO; FERNANDES, 2013).

A Doença Renal Crônica é denominada como uma perda lenta, progressiva e irreversível da função renal. Sabendo-se que essa patologia é incurável, o tratamento se dá por meio de Hemodiálise, Diálise Peritoneal e Transplante Renal, porém essa conduta de modalidade será de acordo com as condições do idoso e a critério médico. (MACHADO et al., 2014).

Neste contexto, diante do envelhecimento, as cronicidades surgem de forma exorbitante, tornando-se cada vez mais prevalentes. As duas maiores causas da Doença Renal Crônica são designadas pela Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus que junto à diminuição da reserva renal fisiológica que é ocasionada com o envelhecimento, compreende a grande demanda de terapia renal substitutiva em pacientes idosos nos últimos anos. (FRANCO; FERNANDES, 2013)

Sabendo-se que idosos em hemodiálise possuem intrínsecas características que precisam ser consideradas, neste contexto o maior consumo de medicamentos e maior frequência de internações, pode levar o paciente idoso a ter sérios comprometimentos na qualidade de vida. (BRAGA et al., 2011) .

Contudo, devido ao fato da constante exposição a fatores inesperados ao tratamento da doença renal, como o tempo gasto em hemodiálise, consultas, internamentos, exames laboratoriais, as

dietas e diminuição da ingestão hídrica, contribuem para o surgimento de transtornos psíquicos e enfraquecimento nessa população. (COSTA; COUTINHO; SANTANA, 2014)

Frente ao apresentado, a qualidade de vida dos portadores de Insuficiência Renal crônica em tratamento de hemodiálise pode ser severamente afetada, uma vez que a vida social, alimentação, condição mental e física são alterados podendo envolver outras dimensões de suas vidas. Percebe-se que o pânico de contrair infecções e o convívio com a perda de companheiros de hemodiálise torna essa circunstância mais complexa. (GRASSELLI et al., 2012).

Para tanto, diversos fatores sociodemográfico e clínico associam-se a qualidade de vida de paciente em tratamento dialítico. Entretanto, nota-se uma piora do aspecto físico com o aumento da idade, apontando ser um item significativo de limitação para o paciente idoso. (BRAGA, et al., 2011)

Destaca-se que, anos atrás, idosos portadores de Insuficiência Renal Crônica acima de 60 anos eram excluídos da diálise, atualmente, esse quadro tornou-se bem diferente, sendo compreendida pela melhor aceitação entre países industrializados da diálise em idades avançadas e melhora o prolongamento da vida dos pacientes que agora envelhecem em diálise. (FRANCO; FERNANDES, 2013)

Com o aumento da expectativa de vida, a doença renal crônica terminal, avança-se alarmantemente no Brasil, contudo, em todo o mundo essa afecção vem-se transfigurando em um problema de saúde pública, por fatores associados à morbimortalidade e principalmente pela consequente diminuição da qualidade de vida. (MACHADO et al., 2014).

A contribuição dos avanços nos tratamentos dialíticos nota-se de forma significativa para o aumento da sobrevida de paciente renal crônico terminal. Entretanto, apresenta-se prejudicado o nível de qualidade de vida relacionado à saúde desses pacientes. Mediante isso, destaca-se um importante fator a ser avaliado tendo em vista que a diálise busca, além de prolongar a sobrevida, melhorar a qualidade de vida dos pacientes. (BRAGA, et al., 2011).

É de fundamental importância a qualidade de vida do idoso portador da doença renal em tratamento dialítico em relação à repercussão decorrente dos processos de moldagens que a patologia e o recurso terapêutico exigem por se tratar de um decurso demorado, sofrido e estressante. (TAKEMOTO et al., 2011)

Em síntese, o indivíduo idoso quando diagnosticado com doença renal crônica, se faz necessário encarar a realidade frente ao choque da descoberta, sendo de grande relevância conhecer a doença e tentar aprender a lidar com as sintomatologias desagradáveis que podem ser frequentes. Diante disso, pode-se afetar o lado emocional num processo complexo e relacionado com o meio. (MACHADO et al., 2014).

Este estudo tem como questão norteadora “Quais os fatores biopsicossociais que impactam na qualidade de vida do idoso em hemodiálise?. Destarte, tem como objetivo refletir acerca dos fatores biopsicossociais que impactam na qualidade de vida do idoso em tratamento dialítico.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada em outubro do ano em vigor. O presente estudo aborda a temática acerca da identificação dos fatores que interferem na qualidade de vida do idoso portador da doença renal crônica em hemodiálise, predispondo os desafios que permeiam desde os aspectos psicológicos, sociais, biológicos e avanço da idade.

O desenvolvimento desta pesquisa pautou-se por meio da busca de artigos nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde, com o cruzamento dos descritores: idoso, hemodiálise e qualidade de vida.

Do total de artigos identificados nas bases de dados foram encontrados 5.617 artigos, sendo selecionados 81, mediante os seguintes critérios: publicações realizadas entre os anos de 2011 e 2016, idioma português, textos completos disponíveis em versão impressa ou eletrônica.

Após leitura panorâmica dos seus resumos, foram selecionados 10 artigos, o qual correspondesse a os objetivos da pesquisa. Ao final de uma extensa leitura na íntegra, apenas 07 coincidiram com os critérios de englobamento para este estudo.

A revisão de literatura permitiu avaliar estudos com diferentes metodologias em um único trabalho, elaborando uma nova visão ao tema em evidencia.

A reflexão referente a essa pesquisa foi dividida em três eixos de análise: I - aspectos biológicos inerentes ao processo de hemodiálise em idoso, II - aspectos psicológicos inerentes ao

processo de hemodiálise em idoso e III - aspectos sociais inerentes ao processo de hemodiálise em idoso.

Resultados

A temática da qualidade de vida do idoso em hemodiálise, levando em consideração os fatores biopsicossociais que impactam nessa, permitiu um rico estudo com artigos científicos.

Os assuntos mais abordados relacionados aos estudos explorados foram os fatores biológicos, psicológicos e sociais que impactam diretamente na qualidade de vida do paciente idoso em hemodiálise, dentre os quais, destacam-se a fragilidade decorrente da idade avançada e aumentada diante da cronicidade da doença renal, fatores psicológicos como o medo de morte diante do convívio com a perda de companheiros de hemodiálise; limitações impostas pelo tratamento, assim como as impedições das atividades rotineiras e a perda da capacidade funcional e física afetada tanto pelo envelhecimento quanto pela hemodiálise.

Aspectos biológicos inerentes ao processo de hemodiálise em idoso.

O paciente renal crônico em diálise passa por processos abruptos, tudo vem a acontecer de forma transformadora, tendo em vista que o idoso necessita de adaptações para se ter qualidade de vida mediante o tratamento dialítico.

Sabendo-se que a doença renal crônica é incurável, uma vez que as funções renais não podem reverter-se, o paciente necessitará de tratamento por meio de Hemodiálise, Diálise Peritoneal ou Transplante Renal, porém essa conduta de modalidade será de acordo com as condições do idoso e a critério médico. (MACHADO et al., 2014).

A qualidade de vida do idoso em tratamento dialítico provém de vários aspectos que inclui mudanças de hábitos e rotina, restrições de alimentações, além de um esquema terapêutico rigoroso.

A dependência de uma máquina e o sentimento anfibiológico referente ao medo de viver e morrer repercute de forma impactante na qualidade de vida do idoso em estágio Terminal da Doença Renal. (FERNANDES et al., 2012).

Aspectos psicológicos inerentes ao processo de hemodiálise em idoso

O processo de tratamento dialítico em idosos não é simples pelo fato de se tratar de um avanço de idade e o nível de cronicidade da doença renal. Nos dias atuais muitos idosos sobrevivem através de tratamento dialítico, o que causa impactos na qualidade de vida do indivíduo nos âmbitos psicossociais.

Com o avançar da idade, as limitações físicas e mentais são aumentadas. Sabendo-se que o idoso apresenta estado de fragilidade decorrente do processo de envelhecimento, quando associado à Insuficiência Renal Crônica e tratamento dialítico, esse prejuízo na saúde aumenta de forma significativa e estão mais sujeitos a episódios adversos do tratamento, apresentando maiores dificuldades de adequar-se ao novo estilo de vida coagido pelo tratamento. (FERNANDES et al., 2012).

Aspectos sociais inerentes ao processo de hemodiálise em idoso.

Não obstante, além do sofrimento envolvido pelo tratamento dialítico, o idoso pode perder a sua capacidade funcional, ocasionando aflição para ele e a família. Mediante isso, o aspecto socioeconômico da família pode afetar a qualidade de vida de ambas as partes, tanto do idoso como da família.

O paciente idoso renal crônico em estágio terminal tem a qualidade de vida reduzida mediante desafios estressores. Sabendo-se que há uma perda das funções fisiológicas, além da dependência de cuidados médicos e da máquina de hemodiálise, transcende os aspectos biológicos e abrange todo o contexto sócio, político e cultural do indivíduo, incluindo sua família. (GRASSELLI et al 2012)

Discussões

Em decorrência da doença renal e o seu complexo tratamento, no que concerne a qualidade de vida pode tornar o cotidiano do idoso diferenciado por exigir restrições e por necessitar de tecnologia traduzida em uma máquina para sua sobrevivência. Sendo assim, para se viver bem, se faz necessário um olhar holístico, atendimento multidisciplinar, além do autocuidado e empenho familiar.

Sabendo-se que a hemodiálise traduz-se pela filtração extracorpórea do sangue por via de uma máquina, em decorrência disso, pode-se acarretar alterações nos aspectos biopsicossociais no idoso portador da doença renal crônica em tratamento dialítico, que por sua vez repercute de forma negativa ocasionando momentos de estresse em todo o âmbito familiar. (TAKEMOTO et al., 2011).

Diante a doença renal crônica, o paciente é obrigado a conviver com uma patologia que não tem cura, e durante a evolução dessa afecção, nota-se complicações, limitações e grandes alterações. O paciente junto à família é afetado pelas repercussões da Insuficiência Renal afetando o ser humano nas suas dimensões físicas, psicológicas ou sociais. (COSTA; COUTINHO; SANTANA, 2014)

Frente ao apresentado, com o avanço da idade, os sintomas de fragilidade manifestam-se corriqueiramente no idoso, quando associado à hemodiálise, além de afetar o estado de saúde física, mental, funcional e bem-estar, vê-se impedido de desenvolver suas atividades rotineiras que em consequência, acarreta efeitos na diminuição na qualidade de vida do idoso. (MACHADO et al., 2014).

Conclusão

A partir da revisão de literatura, observa-se que em se tratando de paciente idoso em hemodiálise, há um consenso em relação aos impactos nos âmbitos biológicos, psicológicos e social que repercute na qualidade de vida dos idosos.

Dentre os aspectos que influenciam na qualidade de vida temos a idade avançada, estado de saúde mental, o medo, angústia e os fatores decorrente das limitações.

Durante o processo de hemodiálise o idoso passa por mudanças físicas e emocionais que também se incluem no processo de envelhecimento que de certa forma irão determinar novas condições de vida, impactando em sua qualidade de viver, impondo mudanças e afetando a rotina tanto do indivíduo como no aspecto familiar, devido às novas limitações e forma de vida imposta pela doença gerando modificações no que se refere ao âmbito emocional e social.

Referências

Takemoto AY, Okubo, P, Bedendo J, Carreira L. Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico. RevGaúchaEnfer. [Periódico na internet]. 2011 [acesso em: 2016 outubro 03]; 32(2):256-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n2/a07v32n2.pdf>

Costa FG, Coutinho MPL, Santana IO. Insuficiência renal crônica: Representações sociais de pacientes com e sem depressão. Psico-USF [período na internet]. 2014 [acesso em: 2016 outubro 10]; 19(3): 387-398. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/03.pdf>

Fernandes MGM, Pereira MA, Bastos RAA, Santos KFO. Diagnósticos de enfermagem do domínio atividade/repouso evidenciados por idosos em tratamento hemodialítico. RevRene. [período da internet]. 2012 [acesso em 2016 setembro 15]; 13(4):929-37. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/77/pdf>

Franco GRM, Fernandes NMS. Diálise no paciente idoso: um desafio do século xxi - revisão narrativa. J. Bras. Nefro.[período na internet]2013 [acesso em: 2016 outubro 03]; 32(2):256-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbn/v35n2/v35n2a09.pdf>

Everlinr J, Gomes S, Benetti ERR, Kirchner M, Barbosa DA, Stumm EMF. Eventos associados à hemodiálise e percepções de incômodo com a doença renal. Av.enferm. [Periódico na internet]. 2016 [acesso em: 2016 setembro 12]; 34(1):48-57. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n1/v34n1a06.pdf>

Braga SFM, Peixoto SV, Gomes IC, Acúrcio FA, Andrade EIG, Cherchiglia ML. Fatores associados com a qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em hemodiálise

Rev Saúde Pública 2011;45(6):1127-36 [Periódico na internet]. 2016 [acesso em: 2016 setembro 11]; 34(1):48-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n6/2844.pdf>

Machado FS, Vianna LG, Coelho KHV, Oliveira MLC, Faleiros V. Qualidade de vida de idosos submetidos à hemodiálise: uma revisão sistemática. Rev. Kairós. [Periódico na internet]. 2016 [acesso em: 2016 setembro 10]; 34(1):48-57. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21914/16111>